



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA**  
**CAMPUS I – CAMPINA GRANDE**  
**CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS**  
**CURSO DE GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

**CONTABILIDADE COMO FERRAMENTA DE APOIO GERENCIAL NAS  
PEQUENAS E MÉDIAS EMPRESAS (PME): um estudo exploratório nas empresas da  
cidade de Campina Grande-PB.**

**MARIA ÂNGELA AMANCIO**

**Campina Grande – PB**  
**2012**

**MARIA ÂNGELA AMANCIO**

**CONTABILIDADE COMO FERRAMENTA DE APOIO GERENCIAL NAS PEQUENAS E MÉDIAS EMPRESAS (PME): um estudo exploratório nas empresas da cidade de Campina Grande-PB.**

Trabalho de Conclusão de Curso em forma de Artigo Científico, apresentada ao Curso de Ciências Contábeis da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, como requisito para a obtenção do título de Bacharel em Ciências Contábeis.

Orientador: Professor MSc. André Luiz de Souza

**Campina Grande (PB)  
2012**

A484c Amancio, Maria Angela.

Contabilidade como ferramenta de apoio gerencial nas pequenas e médias empresas (PME): um estudo exploratório nas empresas da cidade de Campina Grande-PB. / Maria Ângela Amancio. – 2012.

22 f. : il. color.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências contábeis) – Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Sociais e Aplicadas, 2012.

“Orientação: Prof.Ms. Andre Luiz de Souza, Departamento de Contabilidade”.

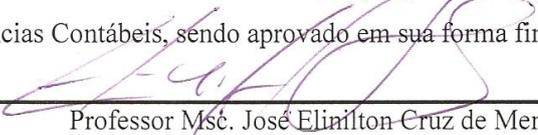
1. NBCT 1941. 2. Pequenas e Médias Empresas. 3. Contabilidade Gerencial. I. Título.

**21. ed. CDD 657**

MARIA ÂNGELA AMANCIO

**CONTABILIDADE COMO FERRAMENTA DE APOIO GERENCIAL NAS PEQUENAS E MÉDIAS EMPRESAS (PME): um estudo exploratório nas empresas da cidade de Campina Grande-PB.**

Este trabalho de conclusão de curso – foi julgado adequado para obtenção do título de bacharel em Ciências Contábeis, sendo aprovado em sua forma final.



---

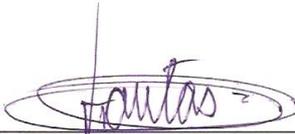
Professor MSc. José Elinilton Cruz de Menezes  
Coordenador do Trabalho de Conclusão de Curso

Professores que compuseram a banca:



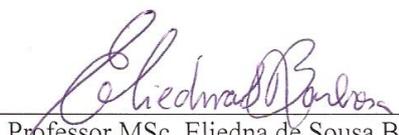
---

Professor MSc. André Luiz de Souza  
Departamento de Contabilidade – UEPB  
Orientador



---

Professor MSc. Ricardo Ferreira Dantas  
Departamento de Contabilidade – UEPB  
Membro



---

Professor MSc. Eliedna de Sousa Barbosa  
Departamento de Contabilidade – UEPB  
Membro

Campina Grande – PB, 27 de novembro de 2012

## Resumo

AMANCIO, Maria Ângela. **CONTABILIDADE COMO FERRAMENTA DE APOIO GERENCIAL NAS PEQUENAS E MÉDIAS EMPRESAS (PME): um estudo exploratório nas empresas da cidade de Campina Grande-PB.**2012. 22 folhas. Trabalho de Conclusão de Curso – Curso de Ciências Contábeis, Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande, 2012.

O Conselho Federal de Contabilidade (CFC), através da Resolução CFC nº 1.255, de 10-12-2009, aprovou a NBCT 19.41 – Contabilidade para Pequenas e Médias Empresas (PME). Dentro desse novo contexto, a pesquisa objetiva investigar qual é a relevância da Contabilidade como instrumento de apoio gerencial às PME na percepção do Empreendedor Campinense. Tal estudo justifica-se tendo em vista o novo ambiente empresarial, cada vez mais competitivo, em função da internacionalização dos mercados. Caracteriza-se como um estudo exploratório-descritivo. Para atingir tais objetivos, utilizou-se a pesquisa de Levantamento ou Survey, através de questionário como forma de coleta de dados, uma vez que, em relação ao problema, o estudo é de natureza quantitativa. Os resultados alcançados evidenciam que os empreendedores da cidade de Campina Grande PB em uma relativa maioria consideram a Contabilidade Gerencial e para controle de Custos fundamental para que a empresa possa caminhar com mais segurança visando antever lucros e prevenir prejuízos visto que, das 30 empresas questionadas 54,2% afirmaram fazer uso da contabilidade societária ou para controle de custos.

**Palavras-chave:** NBCT 1941. Pequenas e Médias Empresas. Contabilidade Gerencial.

## 1 Introdução

Segundo dados estatísticos fornecidos pelo SEBRAE (2010), no Brasil são criados todos os anos mais de 1,2 milhões de novos empreendimentos formais, sendo que, desse total, mais de 99% são Pequenas e Médias Empresas (tratadas daqui em diante como PME) e Empreendedores Individuais. Sendo aquelas responsáveis por, aproximadamente, dois terços do total das ocupações existentes no setor privado. Por isso, são de vital importância para a economia do país, gerando emprego e contribuindo para o desenvolvimento.

No geral, esses empreendimentos são criados por famílias, onde, na grande maioria, o proprietário, que é também o administrador, usa apenas de sua experiência no processo de decisão, dispensando a contribuição que a Contabilidade pode trazer para a gestão dos negócios.

Por ser facultada a opção pelo sistema de tributação SIMPLES (Sistema Integrado de Pagamento de Impostos e Contribuições), onde a escrituração contábil é dispensada para fins de pagamento de Imposto de Renda, a maioria não dispõe de um sistema contábil adequado para um gerenciamento da empresa.

De acordo com o Manual de Procedimentos Contábeis para Micro e Pequenas Empresas (2002) uma empresa sem Contabilidade é uma entidade sem memória, sem identidade e sem condições de sobreviver ou de planejar seu crescimento. Impossibilitada de elaborar demonstrativos contábeis por falta de lastro na escrituração, por certo encontrará grandes dificuldades em obter fomento creditício em instituições financeiras ou de preencher uma simples informação cadastral. Isto posto, pode-se afirmar que a escrituração contábil é útil tanto do ponto de vista legal, quanto gerencial.

De acordo com a NBC T 19.41, o objetivo das demonstrações contábeis de pequenas e médias empresas é oferecer informação sobre a posição financeira (balanço patrimonial), o desempenho (resultado e resultado abrangente) e fluxos de caixa da entidade, que é útil para a tomada de decisão por vasta gama de usuários que não está em posição de exigir relatórios feitos sob medida para atender as suas necessidades particulares de informação, além evidenciarem os resultados da diligência da administração à responsabilidade pelos recursos a ela confiados.

Desta forma pode-se afirmar que a contabilidade é uma ciência que tem como objetivo principal fornecer informações confiáveis para que as decisões sejam tomadas com o máximo de segurança possível. As informações e dados fornecidos por ela representam ferramentas de gestão, que servirão de apoio e suporte à tomada de decisão e devem fazer parte da rotina empresarial, sendo seus relatórios importantes para qualquer empresa, independentemente do seu porte.

Diante do exposto e partindo do pressuposto da importância das Pequenas e Médias Empresas - PME no contexto econômico, levanta-se a seguinte questão de pesquisa: Qual é a relevância da Contabilidade como ferramenta de apoio gerencial nas PME na percepção do Empreendedor Campinense? O presente estudo tem como objetivo geral investigar qual é a relevância da Contabilidade como ferramenta de apoio gerencial nas PME na percepção do Empreendedor Campinense.

A seção dois deste artigo descreve os elementos que fundamentam a base teórica da pesquisa e definem os conceitos utilizados. A seção três discorre sobre o delineamento da pesquisa, enquanto a quatro descreve a coleta e tratamento dos dados e, na sequência a discussão dos resultados. Finalizando, a quinta seção trata das considerações finais e das limitações do estudo, sugerindo pesquisas mais abrangentes nessa área.

## **2 Referencial Teórico**

Esta seção está dividida em três subseções descritas da seguinte forma: (i) a primeira trata de Sistemas de Informações Gerenciais (SIG) nas PME em contexto de mercado globalizado; (ii) a segunda aborda a adoção de um Sistema Contábil nas PME com base na NBCT 19.41, e; (iii) em sequência, a terceira que trata da Contabilidade Gerencial como instrumento de gestão.

### **2.1 Sistema de Informação Contábil nas PME no contexto dos mercados globalizados**

Nas últimas décadas, o mundo tem passado por períodos de transformações na ordem política, econômica e social e as empresas precisam estar preparadas para todas essas transformações. Conforme Beteman e Snell (2006) a redução das barreiras para o livre comércio esta tornando a economia mundial mais integrada, as empresas atuam num ambiente competitivo onde os administradores precisam de informações internas e externas, habilidades de improvisação e adaptabilidade cultural para se adequar a nova realidade mundial.

Ballesterro-Alvarez (2001) afirmam que a economia globalizada faz parte dos blocos de economias nacionais, que se encontra em diferentes posições nos movimentos de bens, pessoas, mercadorias e fatores produtivos. A globalização e a integração mundial caminham para o liberalismo econômico e, conseqüentemente, para o fim gradativo das barreiras tarifárias que protegem as produções internas da concorrência estrangeira, de modo a se abrir ao fluxo internacional de bens, serviços e capitais.

Assim, com o desenvolvimento da tecnologia e da informação, a concorrência entre os mercados se tornou mais acirrada, já que muitas barreiras comerciais foram derrubadas, gerando a necessidade de as Empresas criarem um ambiente inovador e apto a rápidas transformações. Neste contexto, a Contabilidade pode ser usada como um valioso instrumento de gestão.

As mudanças sempre estiveram presentes ao longo da história da humanidade, mas nunca aconteceram tão rapidamente e com tanta intensidade como atualmente. As mudanças estão afetando todos os tipos de organizações, independentemente de seu tamanho, nacionalidade, ramo ou área geográfica de atuação.

Com o processo de globalização, onde novas tecnologias encurtaram significativamente as distâncias, novos recursos como a internet, aproximaram pessoas, e os meios de comunicação de massa contribuem para que as diferenças culturais fiquem cada vez

menores e haja uma integração econômica entre os países jamais vista. Nesse sentido, a globalização afeta tanto as grandes como as pequenas organizações.

Dessa forma, entende-se que as empresas devem estar preparadas para enfrentarem mudanças que o mercado venha a lhes impor. Com a globalização, o mercado se tornou instável e inovador e para se adaptar a ele as instituições precisam estar bem orientadas por profissionais qualificados visando acompanhar a velocidade do novo cenário econômico mundial.

Segundo Porter (1996) existem forças que influenciam na estratégia de uma empresa: concorrentes; fornecedores; produtos substitutos; novos produtos; e, também, consumidores. Com a globalização, todos esses fatores tiveram suas dimensões ampliadas.

A abertura de mercado fez com que essas forças passassem a ser vistas a nível mundial, não mais regional. Pode-se vender um produto na Europa, os concorrentes podem ser japoneses, novos produtos podem ser americanos, os substitutos podem ser argentinos.

Assim, diante das crescentes mudanças no cenário mundial, as empresas estão sendo levadas a investir no desenvolvimento e utilização de informações como ferramentas de apoio aos processos de controle e tomada de decisões, a fim de aumentar a sua capacidade de adaptação de acordo com o mercado e, conseqüentemente, melhorar sua capacidade competitiva.

Nesse contexto, as informações contábeis assumem papel relevante na gestão empresarial, auxiliando na continuidade dos negócios e no desenvolvimento das empresas dentro do ambiente competitivo global.

Oliveira (1997) afirma que a contabilidade, como sistema de informações, caracteriza-se por registrar todas as transações ocorridas nas organizações, constituindo-se num grande “banco de dados”. Seus dados são úteis à administração, além de representarem um instrumento gerencial eficaz para o processo decisório e de controladoria. Sendo, portanto, indispensável para o crescimento e a continuidade de qualquer entidade.

Conforme afirma o Manual de Procedimentos Contábeis para Micro e Pequenas Empresas (2002) a sobrevivência de uma empresa nos dias de hoje está relacionada à capacidade de antever cenários adversos ou favoráveis e realizar mudanças rápidas de rumo para se adaptar à nova realidade. Nessas circunstâncias, a escrituração contábil é fundamental para orientar o gestor nas decisões que precisam ser tomadas. Segundo ele, o empresário necessita de informações para a tomada de decisões. A Contabilidade oferece dados formais, científicos e universais, que permitem atender a essas necessidades.

Além disso, pode ser utilizada tanto em território nacional como internacional, subsidiando as decisões de investir, de reduzir custos, de modificar uma linha de produtos, ou de praticar outros atos gerenciais baseadas em dados técnicos extraídos dos registros contábeis.

Destaca-se aqui, que a maioria das empresas brasileiras é formada por empreendimentos de pequeno e médio porte, sendo elas responsáveis por parcela significativa da economia do país, e estando elas inseridas em um ambiente competitivo, de rápidas transformações, deve-se dispensar uma atenção maior para a gestão desses negócios, visando diminuir sua mortalidade e aumentar sua capacidade competitiva.

Às PME, de acordo com a Lei nº 9.317/96, é facultada a opção pelo Sistema Integrado de Pagamento de Impostos e Contribuições (Simples). No entanto, para O Manual de procedimentos Contábeis para Micro e pequenas Empresas (2002) a medida simplificou a apuração dos impostos e contribuições das empresas, mas não as desobrigou de continuarem atentas a outras variáveis que podem ser mensuradas pela escrituração contábil, consubstanciada nas Normas Brasileiras de Contabilidade emitidas pelo CFC. Dessa forma, entende-se que é de vital importância o uso da contabilidade para essas empresas, assim como para qualquer outra empresa de grande porte.

## **2.2A Adoção de um Sistema Contábil nas PME com base na NBCT 19.41.**

Um dos objetivos da contabilidade é fornecer informações sobre as mutações que ocorrem no patrimônio da empresa, porém, além de gerar informações sobre a situação financeira na qual a empresa se encontra, seus relatórios servem para efetuar análises, planejar e controlar orçamentos, fornecendo assim um suporte essencial para os administradores na tomada de decisões, auxiliando no desenvolvimento da entidade, seja ela de grande, médio ou pequeno porte.

As PME não estão obrigadas a publicar suas Demonstrações Contábeis, porém precisam de um Sistema Contábil para auxiliar na gestão. Com a finalidade de normatizar os relatórios de tais empresas, o CFC aprovou as Normas Brasileiras de Contabilidade para Pequenas e Médias Empresas - NBCT 19.41, objetivando fornecer um embasamento para orientar os gestores na solução de problemas de contabilidade.

Na Sociedade atual, onde se vive na chamada era do conhecimento, observa-se uma necessidade do uso das informações como ferramenta de apoio no processo gerencial, em vista de os mercados terem se tornados mais competitivos e exigentes. Para isso, precisam de

um sistema de informação condizente com as necessidades mercadológicas visando à busca e processamento das informações de que precisam para serem usadas na resolução de questões do dia-a-dia.

Para Hernandez, Oliveira e Silva (2007) sistema é um conjunto de funções e processos, logicamente estruturados, de modo a possibilitar o planejamento, a coordenação e o controle das atividades organizacionais, com a finalidade de atender aos objetivos empresariais. Segundo eles, Sistema de Informação Gerencial (SIG) é o processo de transformação de dados em informações que são utilizadas na estrutura decisória da empresa como ferramenta que possibilita a sustentação administrativa para otimizar os resultados esperados.

Neste contexto, é de se notar a relevância das PME em uma economia internacionalizada, justificando-se, dessa forma, a necessidade de elas possuírem um Sistema de Informação Contábil organizado, seguindo o que orienta as Normas Brasileiras de Contabilidade para Pequenas e Médias Empresas, para que possam acompanhar as mudanças de procedimentos, políticas e práticas contábeis, visando a sua inserção de forma competitiva no novo cenário econômico mundial.

Segundo a Norma, as demonstrações contábeis devem representar apropriadamente a posição patrimonial e financeira, o desempenho e os fluxos de caixa da entidade, devendo apresentar de forma confiável as transações, outros eventos e condições, de acordo com as definições e critérios de reconhecimento para ativos, passivos, receitas e despesas em obediência aos Conceitos e Princípios Gerais de Contabilidade.

Suas informações devem ser elaboradas de forma a ser entendida pelos usuários em geral, em linguagem simples, sem formalismo ou designações técnicas rebuscadas ou de difícil interpretação. Visa-se uma simplificação de alguns requerimentos, sem deixar de manter os conceitos e princípios das normas internacionais de contabilidade (IFRS-*International Financial Standards*). Assim, a contabilidade pode ser vista como um sistema de informação confiável e fundamental para a análise da situação financeira e patrimonial da empresa tanto pelos administradores quanto pelos usuários externos.

Desta maneira, acredita-se que estas empresas providas de um sistema informacional com embasamento nas Normas Brasileiras de Contabilidade para PME, possuem uma maior perspectiva de ter um crescimento e fortalecimento contínuo, visto que, o Brasil está inserido no rol de países que estão oficialmente comprometidos com a adoção das normas internacionais de contabilidade -IFRS.

A partir da alteração da Lei nº 6404-76 pela Lei nº 11.638-07 foi permitida às sociedades por ações divulgarem relatórios financeiros, a partir de 2010, com base nos novos procedimentos contábeis. Como consequência, o CFC emitiu a NBCT 19.41 para PME, aprovada pela Resolução 1.255-09, que passou a vigorar a partir dos exercícios que iniciaram em 1º-01-2010, com o objetivo de facilitar a formulação consistente e lógica das normas e fornecer uma base para o uso de julgamento na solução de problemas de contabilidade.

Por representarem as PME a grande maioria dos negócios em funcionamento no Brasil, portanto, fontes geradoras de recursos e empregos, observa-se a necessidade de estes empreendimentos possuírem um processo de gestão eficiente, acompanhando as inovações no mercado internacional, visando participar deste de forma competitiva e seguindo o que orienta as novas normas de contabilidade.

### **2.3 A Contabilidade Gerencial como instrumento de gestão**

É sabido que, a contabilidade é uma ferramenta importante para a gestão empresarial, visto que é ela que produz informações nas áreas operacional (mensuração de quantidades), administrativas (folha de pagamentos) e fiscais (impostos) indispensáveis à avaliação, planejamento e processo decisório de qualquer instituição. Desse modo, se faz necessário às empresas possuírem sistemas de controle interno e de informação contábil adequados, de maneira que possam gerar relatórios para tomada de decisão.

Conforme Iudícibus (2008), no processo decisório o administrador leva em conta cursos de ações futuras, informes de situações passadas ou presentes como insumos válidos daquilo que poderá ocorrer no futuro em situações comprováveis as já ocorridas. Sendo assim, pode-se inferir que possuir sistema de gestão eficiente depende sobremaneira da contabilidade.

Para Iudícibus, Martins e Gelbecke (2006), a contabilidade é, objetivamente, um sistema de informação e avaliação destinada a prover seus usuários com demonstrações e análises de natureza econômica, física e de produtividade com relação à entidade, objeto de contabilização. Assim, ela representa um suporte essencial para o bom andamento de todos os setores de uma empresa.

De acordo com Padoveze (2008, p.45):

A ciência contábil traduz-se naturalmente dentro de um sistema de informação. Poderá ser argüido que fazer um sistema de informação contábil com a ciência da Contabilidade é um vício de linguagem, já que a própria Contabilidade nasceu sob a arquitetura de sistema informacional.

Para Marion (2006) a contabilidade é o grande instrumento que auxilia a administração a tomar decisões, sendo ela responsável pela coleta de todos os dados econômicos, mensurando-os monetariamente, registrando-os e resumindo-os em forma de relatórios ou de comunicados que contribuem, sobremaneira, na tomada de decisões.

No que tange a sistema de informações, Gil (1999) afirma que compreendem um conjunto de recursos humanos, materiais, tecnológicos e financeiros agregados segundo uma sequência lógica para o processamento dos dados e a correspondente tradução em informações.

Fish e Mosimann (2008) asseveram que sistema de informações pode ser conceituado como uma rede de informações cujos fluxos alimentam o processo de tomada de decisões, não apenas da empresa como um todo, mas também de cada área de responsabilidade.

Diante de tais afirmações, entende-se que a contabilidade de uma empresa é um sistema de informação imprescindível para as empresas na medida em que seus fluxos de informações alimentam o processo da tomada de decisão. Assim, a tomada de decisão dentro de uma empresa é baseada nas informações constantes dos relatórios contábeis, servindo estes como suporte à orientação dos usuários.

Segundo a NBCT 19.41 as informações contábeis devem ser relevantes para subsidiar os usuários na tomada de decisões econômicas, e confiáveis no sentido de que as demonstrações contábeis representem adequadamente a posição patrimonial e financeira, o desempenho e os fluxos de caixa da entidade.

Iudícibus (2008) afirma que o objetivo principal da Contabilidade e dos relatórios dela emanados é fornecer informação econômica relevante para que cada usuário possa tomar suas decisões e realizar seus julgamentos com segurança. Sendo assim, ela se propõe a suprir todos os usuários, sejam eles internos ou externos, com informações úteis, através da mensuração de eventos que impactam o patrimônio da empresa.

Aos usuários externos (clientes, fornecedores, credores, Estado, e etc.), interessam as informações fornecidas pela Contabilidade Financeira, expressas nas demonstrações contábeis, que permitem a análise da situação financeira da empresa, enquanto que aos usuários internos (diretores, gerentes, associados, trabalhadores etc.), interessam as informações gerenciais fornecidas pela Contabilidade Gerencial, que se destinam à tomada de decisões especiais, como o orçamento de capital, a maximização de lucro, ampliação do investimento, dentre outras.

Segundo Crepaldi (2006) a Contabilidade Gerencial é o ramo da contabilidade que tem por objetivo fornecer instrumentos aos administradores de empresas que os auxiliem em suas

funções gerenciais, fazendo uso dos recursos econômicos da empresa, através de um adequado controle de insumos efetuado por um Sistema de Informação Gerencial. Desta forma a Contabilidade Gerencial pode ser vista como um instrumento de apoio na gestão dos negócios podendo contribuir para a eficiência administrativa da entidade.

Para Padoveze (2008) se houver dentro da entidade pessoas que consigam traduzir conceitos contábeis em ações práticas, a contabilidade estará sendo um instrumento para a gestão. Baseado em tais afirmações, entende-se que a Contabilidade Gerencial tem importância para o processo de gestão, e pode ser vista como base para o controle e gerenciamento das empresas, fornecendo informações para que os administradores possam gerir seus negócios de maneira eficiente.

Segundo Perez Jr., Oliveira e Silva (2007) os sistemas de informação contábil e de controles internos formam um conjunto de procedimentos que integrados ao fluxo operacional da empresa, visa detectar e prevenir desvios, erros e irregularidades que possam afetar negativamente o desempenho da entidade, impactando sua lucratividade.

Desse modo, o uso das ferramentas gerenciais oferecidas pela contabilidade além de evidenciar o bom desempenho econômico e financeiro da empresa, auxilia na prevenções de futuros resultados desfavoráveis decorrentes de variáveis endógenas ou exógenas inerentes ao processo produtivo, como por exemplo: (i) perda de receitas em função da adoção de método de custeio inadequado, ou; (ii) aumento de matéria-prima com impacto no custo e no preço do produto.

Neste sentido vale ressaltar que tais ferramentas proporcionam o conhecimento da lucratividade dos produtos vendidos, definição do Ponto de Equilíbrio (PE), Margem de Contribuição (MG) e Margem de Segurança (MS), visando fornecer subsídios para a maximização dos lucros da empresa.

Neste contexto, Wernke (2001) afirma que a ferramenta de análise Custo/Volume/Lucro (CVL) relaciona a estrutura de custos ao volume de vendas e lucro, possibilitando conhecer a Margem de Contribuição (MC), o Ponto de Equilíbrio (PE) e a Margem de Segurança (MS).

Perez Jr., Oliveira e Costa (2005) destacam que a MC é a diferença do preço de venda e a soma dos custos e despesas variáveis. Assim, pode-se analisar com maior precisão o quanto se obteve de lucro de um produto ou serviço após todos os custos e despesas serem discriminadas.

Para Atkinson (2000), grande parte das informações oriundas da análise CVL são vindas do Ponto de Equilíbrio, pois este é definido como o nível de vendas com o qual a

Margem de Contribuição apenas cobre os gastos fixos, tendo como resultado o lucro igual à zero. Além disso, observa-se a importância do uso de tal ferramenta para tomada de decisão quando, através dela, pode-se calcular qual foi o valor mínimo necessário de operações que cobriram os gastos fixos.

Bornia (2002) classifica Margem de Segurança (MS) como sendo o excedente das vendas em relação ao PE, ou seja, receitas que vão garantir o lucro da companhia, uma vez que, no PE, a receita total é igual ao custo total. Sendo assim, pode-se inferir que o cálculo da MS é relevante para a gestão porque evidencia quanto à empresa pode perder de receita sem entrar na zona do prejuízo.

Dessa maneira, a utilização de tais ferramentas gerenciais auxilia no processo decisório, possibilitando ao administrador maior visão do que impacta o lucro e os custos da empresa, gerando informação útil para direcionar o bom funcionamento da entidade e prevenir que resultados negativos possam vir a ocorrer.

Assim, infere-se que a Contabilidade Financeira em junção com a Contabilidade Gerencial forma um grande Sistema de Informação capaz de auxiliar os administradores no processo de gestão da organização, bem como de fornecer informações úteis aos interesses dos usuários externos e internos, independente do porte da empresa.

### **3 Procedimentos Metodológicos**

O presente estudo, em relação aos objetivos, caracteriza-se como exploratório-descritivo. Segundo Gil (2002) pesquisas exploratórias tem como objetivo principal o aprimoramento de idéias ou a descoberta de intuições, e as descritivas objetivam a descrição das características de determinada população ou fenômeno.

Em relação aos procedimentos utilizou-se da pesquisa bibliográfica e do Levantamento Survey. O objetivo do levantamento e interrogar diretamente as pessoas cujo comportamento se deseja conhecer e em seguida mediante análise quantitativa obtêm-se as conclusões sobre os dados coletados Gil (2002).

A tipologia da pesquisa em relação à abordagem do problema é de natureza quantitativa, que, segundo Beuren (2006), em estudos de levantamento é normal a utilização desse tipo de pesquisa. Na resolução do problema foi aplicado um questionário em 30 empresas de Campina Grande (PB) com o intuito de verificar, através de dados coletados, qual é a percepção do empreendedor Campinense sobre a Contabilidade Gerencial como ferramenta de gestão empresarial.

## 4 Apresentação dos Dados e Discussão dos Resultados

Segundo Gil (2002, pag. 28) “para que se possa avaliar a qualidade dos resultados de uma pesquisa, torna-se necessário saber como os dados foram obtidos, bem como os procedimentos adotados em sua análise e interpretação”. Na seleção da amostra utilizou-se da amostragem não probabilística, com característica de amostra por conveniência, que segundo Corrar e Theóphilo (2009), os elementos da população estão disponíveis para estudo, ou são escolhidos por conveniência do pesquisador.

Participaram da pesquisa 30 (trinta) empresas, sendo 6 (seis) do ramo industrial 16 (dezesesseis) comercial, e 8 (oito) prestadoras de serviços conforme tabela 1.

Tabela 1 - Ramo de Atividade econômica

Ramo da empresa	Número de empresas	%
Industrial	06	20
Comercial	16	53
Serviços	08	27
<b>Total</b>	<b>30</b>	<b>100</b>

Fonte: Pesquisa de Campo, 2012.

### 4.1 Coleta dos dados

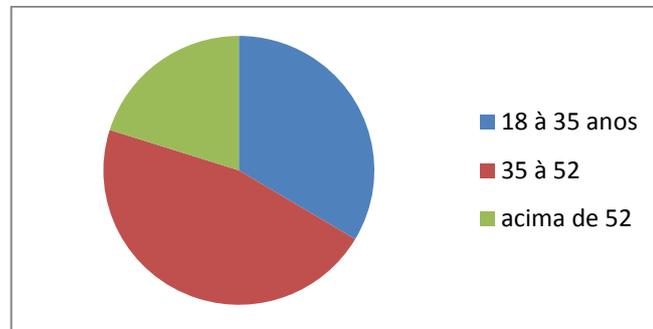
O questionário encontra-se basicamente dividido em duas partes. A primeira relata sobre características do respondente e das empresas contendo informações contábeis. A segunda parte diz respeito à forma com que os empreendedores das PME da cidade de Campina Grande utilizam a contabilidade para gerir seus negócios e a percepção sobre a importância das ferramentas contábeis para melhorar a eficiência da empresa. Em seguida, apresentam-se os dados conforme a sequência do questionário.

#### 4.1.1 Perfil do Respondente

A pesquisa obteve um total de 30 respondentes, das quais 66,66% são do sexo masculino e 33,33% do sexo feminino. Também se verificou que a faixa etária predominante foi de 35 a 52 anos, que corresponde a 46% dos entrevistados, acima de 52 anos só foram

20% e o restante de 33,63% com idade inferior a 35 anos, mostrando como característica predominante dos gestores das PME, pessoas do sexo masculino entre 35 a 52 anos de idade.

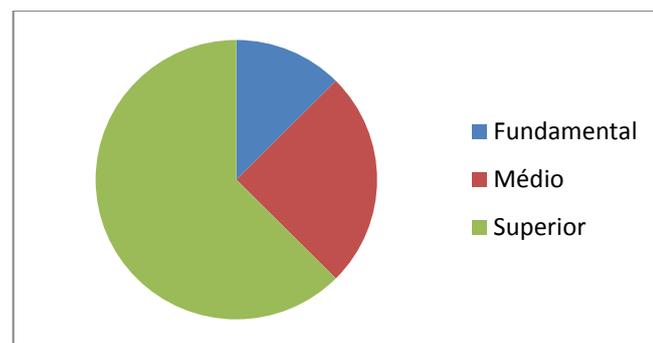
**Gráfico 1 – Faixa etária**



**Fonte:** Pesquisa de campo, 2012

Quanto ao cargo ou função desempenhado dentro da empresa, 58,33% dos respondentes é Diretor Financeiro ou Comercial, estando incluso nesta função os donos do estabelecimento; 41,67% estão exercendo outras funções, seja funcionário, contador, entre outros. Observa-se ainda a escolaridade, em que apenas 12,5% possuem o ensino fundamental, 25% o ensino médio e 62,5% ensino superior. Evidenciando que a maior parte das pessoas a gerir empresas atualmente, já possui o nível superior de ensino, assim com mostra o gráfico abaixo.

**Gráfico 2 – Escolaridade**



**Fonte:** Pesquisa de campo, 2012

#### 4.1.2 Características da Empresa

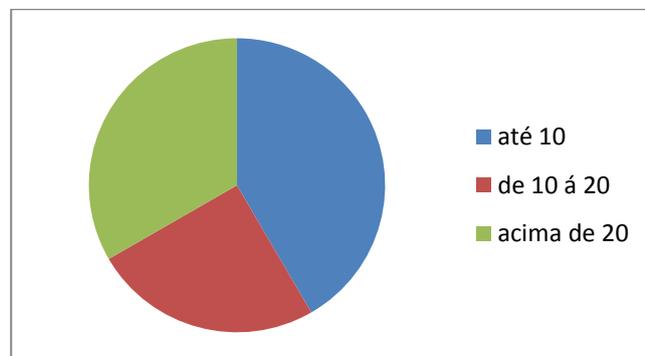
Procurou-se obter características sobre a empresa com a finalidade de observar qual ramo ela pertencia, qual o tempo de vida, porte e total de funcionários, sua forma de tributação e como ela encontra-se instalada.

Quanto ao tempo de vida da empresa, observou-se que 12,5% possui até 5 anos, 4,1% de 5 a 10 anos e 83,3% mais de 10 anos, por possuir um índice elevado em mais de 10 anos

pode-se afirmar que as empresas estão se consolidando ao mercado. As empresas apresentam 50% de estabelecimento próprio e 50% de estabelecimento alugado.

Quanto à tributação, 66,66% calculam sua tributação através do Simples Nacional, 16,66% pelo lucro presumido e 16,66% pelo lucro real, o que mostra a hegemonia do sistema de tributação SIMPLES nas PME da cidade de Campina Grande. Encontrou-se ainda que uma relativa maioria possuía um quadro com até 10 funcionários representando 41,6% do total, 25% de 10 a 20 funcionários e 33,33% das empresas tinham mais de 20 funcionários, mostrando como característica da maior parte das empresas investigadas, o pequeno porte, possuindo menos de 20 funcionários.

**Gráfico 3 - Número de funcionários**



**Fonte: Pesquisa de campo, 2012.**

Com relação ao porte 54,16% das empresas investigadas eram classificadas como pequeno porte e 45,8% Médio Porte.

#### 4.1.3 Sistema de Informação contábil

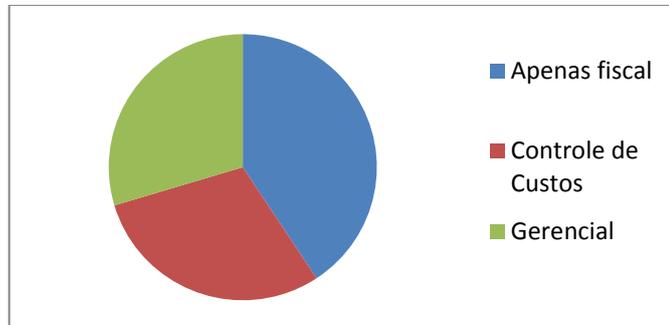
Procurou-se saber da utilização da contabilidade como sistema de informação nas empresas, verificando-se o controle de estoque e as ferramentas gerenciais utilizadas pela empresa. Este ponto tem como propósito observar como a contabilidade esta inserida nas empresas. Através dos dados obtidos verificou-se que 45,8% utilizam a contabilidade apenas para fins fiscais, 26,9% para controle dos custos e 19% de forma gerencial e societária.

Quanto ao controle de estoques observou-se que 75% das empresas fazem um controle de estoques periódico, 20,08% de forma permanente e apenas 4,16% não faz controle de estoque algum.

Em relação às ferramentas gerenciais utilizadas pelas empresas, observou-se 83,33% das empresas questionadas afirmaram, além de outras ferramentas gerenciais, fazer uso do Fluxo de caixa, enquanto que 41,66% utilizam também o controle de custos, 29,16% utilizam

além das outras ferramentas o controle interno e 4,16% não fazem uso de ferramenta gerencial alguma.

**Gráfico 4 – Utilização da contabilidade como sistema de informação**

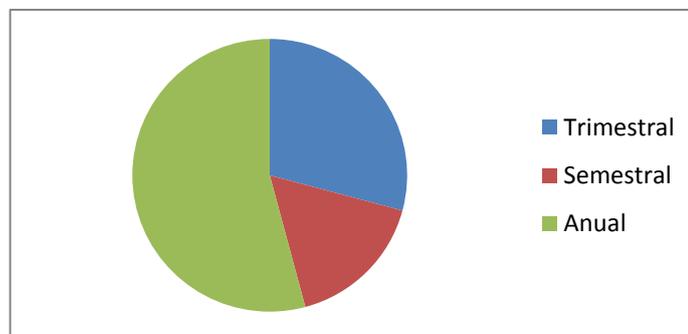


**Fonte: Pesquisa de campo, 2012.**

Em relação à frequência com que as empresas entram em contato com o contador foi constatado que 50% mantem contato diariamente, 8,33 mensalmente, 41,67% apenas quando necessário e nenhuma empresa mantem contato com o contador apenas anualmente. As empresas solicitam as informações econômicas e financeiras junto à contabilidade num percentual de 29,16% em período trimestral, 16,66% semestral e 54,16% anual o que mostra que este ramo de atividade, em sua maioria, se prove dos demonstrativos contábeis de forma anual.

Quanto à função do contador dentro das empresas investigadas foi observada que em todas as empresas ele tem função de informar dados, sendo que em 41,8% delas o contador também propõe medidas corretivas para a fim de melhorar a eficiência da empresa e em apenas 37,5% ele auxilia no processo decisório.

**Gráfico 5 – Frequência de solicitação dos demonstrativos junto à contabilidade**



**Fonte: Pesquisa de campo, 2012.**

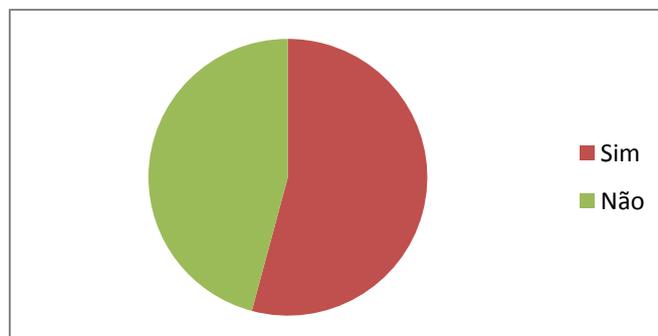
As empresas foram questionadas quanto aos demonstrativos entregues regularmente pelos contadores, foi constatado que além de outros demonstrativos 83,33% delas recebem regularmente o Balanço Patrimonial, 70% o balancete mensal, 66,66, fazem uso da DRE, apenas 25% afirmaram receber de seus contadores o Fluxo de Caixa.

Foi também levantado se além das guias para pagamento de imposto de renda os contadores forneciam os resultados da empresa, sendo demonstrado que 58,33% são informados dos resultados da sua empresa enquanto que 41,66 afirmaram não receber tal informação.

Procurou-se saber também se os demonstrativos fornecidos para as empresas atendem às suas necessidades de informações e foi observado que a maioria afirmou que sim, num percentual de 54%, 33,33% esclareceram que atendem as necessidades apenas em alguns pontos e 12,5% afirmaram não satisfazer suas necessidades informacionais.

Ao se questionar se as informações transmitidas pelo contador eram úteis para corrigir problemas gerenciais da organização, a maioria também se mostrou satisfeita, tendo um percentual de 54,16% de respostas positivas e 45,83 afirmaram que as informações contábeis não ajudam para corrigir problemas gerenciais.

**Gráfico 6 – Utilização da contabilidade como ferramenta gerencial**



Fonte: Pesquisa de campo, 2012

#### 4.2 Discussão dos Resultados

O trabalho verificou o nível de utilização das informações geradas através da contabilidade, dentro de trinta empresas de Pequeno e Médio Porte situadas na cidade de Campina Grande. Analisou-se, segundo a visão do empreendedor, a importância de tais informações para estas empresas e a utilização dos dados como auxílio no processo decisório das entidades.

Uma relativa minoria afirmou usar a contabilidade apenas para cumprir obrigações com o fisco, ficando os outros setores da empresa a mercê apenas da experiência do administrador. Por outro lado, os administradores se mostraram empenhados em melhorar o desempenho de suas empresas fazendo uso das ferramentas oferecidas pela contabilidade, e, ao mesmo tempo, mostraram-se satisfeitos com os serviços oferecidos pelos seus contadores, admitindo que o uso de um sistema de informação contábil é necessário para o processo decisório da entidade.

## **5 Considerações Finais**

O objetivo desta pesquisa foi investigar qual é a relevância da Contabilidade como ferramenta de apoio gerencial nas PME na percepção do Empreendedor Campinense. Para atingir o objetivo proposto, foi colhida uma amostra de forma não probabilística de 30 empresas que operam na cidade de Campina Grande (PB). A técnica utilizada na coleta de dados foi um questionário elaborado com perguntas fechadas e entregues aos principais gestores dessas empresas.

Os resultados alcançados segundo os dados da amostra evidenciam que existe, mesmo que de forma ainda muito discreta, uma percepção dos empreendedores campinenses sobre a relevância da contabilidade como ferramenta de apoio gerencial, visto que, menos da metade das empresas questionadas, percentual de 45,8%, afirmaram fazer uso da contabilidade apenas para fins fiscais, enquanto que os outros 54,2% afirmaram fazer uso da contabilidade também para controle de custos ou gerencial, ou ambas ao mesmo tempo.

A maioria dos respondentes eram homens com idade entre 35 á 52 anos e a maior parte deles possuía ensino Superior tendo como curso predominante o de Administração de Empresas. Em relação ao uso de ferramentas gerenciais, mostrou-se que uma parcela insignificante das empresas questionadas afirmou não fazer uso de tais ferramenta, sendo que a maioria delas fazem uso de apenas uma ou duas, e quase nenhuma se utilizam de três ou mais ferramentas gerenciais para ajudar no processo decisório em seus negócios.

Quanto à relevância da contabilidade para as empresas, grande parte delas julgam-se satisfeitas com as informações que recebem de seus contadores e as aceitam como suficientes para suprir as necessidades informacionais da empresa. Verificou-se, ainda, que 83,3% das empresas questionadas tinham mais de 10 anos de atuação, o que mostra que estão se consolidando no mercado, e 66,6% delas fazem uso do SIMPLES nacional, confirmando a predominância deste regime de tributação nas PME.

A limitação do presente estudo deve-se, sobretudo, a forma de como a amostra foi selecionada. É um método simples e econômico, porém pouco recomendável para generalizações. Além disso, alguns representantes de empresas recusaram-se a responder o questionário, e, em algumas, os respondentes não mostravam possuir domínio de suas respostas, formando, assim, dados enviesados e dificuldade no processo de pesquisa.

Visto que o estudo tomou por base apenas 30 empresas da cidade de Campina Grande (PB), pode-se ampliar o leque de pesquisa para um maior número de empresas na cidade de Campina Grande ou em outras cidades e estados e assim concluir pesquisas com dados mais precisos e mais abrangentes.

### **Abstract**

AMANCIO, Maria Ângela. ACCOUNTING AS A TOOL OF MANAGEMENT SUPPORT TO SMALL AND MEDIUM ENTERPRISES (SMEs): an exploratory study in business in the city of Campina Grande-PB. 2012. 22 sheets. Completion of course work Accounting Course, State University of Paraíba, Campina Grande, 2012. The Federal Accounting Council (CFC), through the CFC Resolution No. 1255 of 10-12-2009, 19:41 NBCT adopted Accounting for Small and Medium Enterprises (SMEs). Within this new context, the research aims to investigate what is the relevance of accounting as a tool of management support to SMEs in the perception of Entrepreneur Campinense. This study is justified in view of the new business environment, increasingly competitive, due to the internationalization of markets. It is characterized as a descriptive exploratory study. To achieve these objectives, we used the Survey and Survey Research, through a questionnaire as a means of data collection, since over the issue, the study is quantitative. The results show that entrepreneurs in the city of Campina Grande PB in a relative majority consider Managerial Accounting and Cost control key to allow the company to move more safely anticipate seeking profits and prevent losses since, 54% of the 30 companies interviewed said they make use of corporate accounting or cost control.

**Keywords: NBCT 1941. Small and Medium Enterprises. Contabilidade Management**

### **Referências**

ATKINSON, Anthony A. **Contabilidade gerencial**. São Paulo: Atlas, 2000.

BALLESTERO-ALVAREZ, Maria Esmeralda. **Administração da qualidade e produtividade**. São Paulo: Atlas, 2001.

BETEMAN, Thomas S; SNELL, Scott A. **Administração: Novo cenário competitivo**; tradução Bazán Tecnologia e lingüística Ltda. 2 ed – São Paulo: Atlas 2006.

BEUREM, Ilse Maria. (org). **Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade**. Teoria e prática. São Paulo, Atlas 2006.

BORNIA, Antônio Cezar. **Análise gerencial de custos: aplicação em empresas modernas.** São Paulo: Bookman, 2002.

BRASIL, **LEI nº 9.317, de 05 de dezembro de 1996.** Lei das Microempresas e das Empresas de Pequeno Porte "SIMPLES". Disponível em: <http://www.receita.fazenda.gov.br/legislacao/leis/ant2001/lei931796.htm> em: 01/11/2012

BRASIL, **LEI nº 11.638, de 28 de dezembro de 2007.** Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/ato2007-2010/2007/lei/111638.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2007-2010/2007/lei/111638.htm) em: 01/11/2012

DA SILVA, Daniel Salgueiro; DE GODOY, José Antonio; CUNHA, José Xavier. Manual de procedimentos contábeis para micro e pequenas empresas. 5ed – Brasília. CFC; SEBRAE 2002.

CONSELHO REGIONAL DE CONTABILIDADE. **Contabilidade para Pequenas e Médias Empresas:** NBC T 19.41, aprovada pela resolução CFC nº 1.255-09.2 ed - Porto Alegre: Evangraf 2011.

CORRAR, Luiz J; THEÓFILO, Carlos Renato. **Pesquisa operacional para decisão em contabilidade e administração:** contabilometria. São Paulo: Atlas, 2009.

CREPALDI, Silvio Aparecido. **Contabilidade Gerencial:** teoria e prática. 3ed – São Paulo: 3. Reimpressão. Atlas, 2006.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 4ed – São Paulo: 8. Reimpressão. Atlas 2002.

GIL, Antônio de Loureiro. **Sistemas de informações contábil/financeiros.** 3ed. São Paulo: Atlas, 1999.

IUDÍCIBUS, Sérgio de; MARTINS, Eliseu; GELBCKE, Ernesto Rubens. Manual de **Contabilidade das Sociedades por Ações:** aplicável às demais sociedades. FINECAFI. 6. ed - São Paulo: 8. Reimpressão. Atlas, 2006.

IUDÍCIBUS, Sergio de; MARION, José Carlos. **Introdução a Teoria da Contabilidade para o nível de graduação.** 4ed – São Paulo 3 reimpressão. Atlas, 2008.

MARION, José Carlos. **Contabilidade Empresarial.** 12 ed – São Paulo: Atlas, 2006.

MOSIMANN, Clara Pellegrinello; FISCH, Silvio. **Controladoria:** seu papel na administração de empresas. 2ed – São Paulo: 5. Reimpressão. Atlas, 2008.

OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças. **Sistemas de informações gerenciais:** estratégicas, táticas, operacionais. São Paulo: Atlas, 1997.

OLIVEIRA, Luis Martins; PEREZ JUNIOR, José Hernandez; SILVA, Carlos Alberto dos Santos. **Controladoria Estratégica:** controle financeiro. 4ed – São Paulo: Atlas, 2007.

PADOVEZE, Clóvis Luís. **Contabilidade Gerencial**: um enfoque em sistema de informação contábil. 5ed – São Paulo: 2. Reimpressão. Atlas, 2008.

PEREZ Júnior, José Hernandez; OLIVEIRA, Luís Martins de; COSTA, Rogério Guedes. **Gestão estratégica de custos**. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2005.

PORTER, Michael E. **Vantagem Competitiva**. Trad. 6 ed - Rio de Janeiro: Campus, 1996.

SERVIÇO BRASILEIRO DE APOIO ÀS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS (SEBRAE).  
Coleção de estudos e pesquisas. **Taxa de Sobrevivência das Empresas no Brasil**. 2011.  
Disponível em:  
[http://www.biblioteca.sebrae.com.br/bds/BDS.nsf/45465B1C66A6772D832579300051816C/\\$File/NT00046582.pdf](http://www.biblioteca.sebrae.com.br/bds/BDS.nsf/45465B1C66A6772D832579300051816C/$File/NT00046582.pdf), em:05/10/2012.

WERNKE, Rodney. **Gestão de custos**: uma abordagem prática. São Paulo: Atlas, 2001.